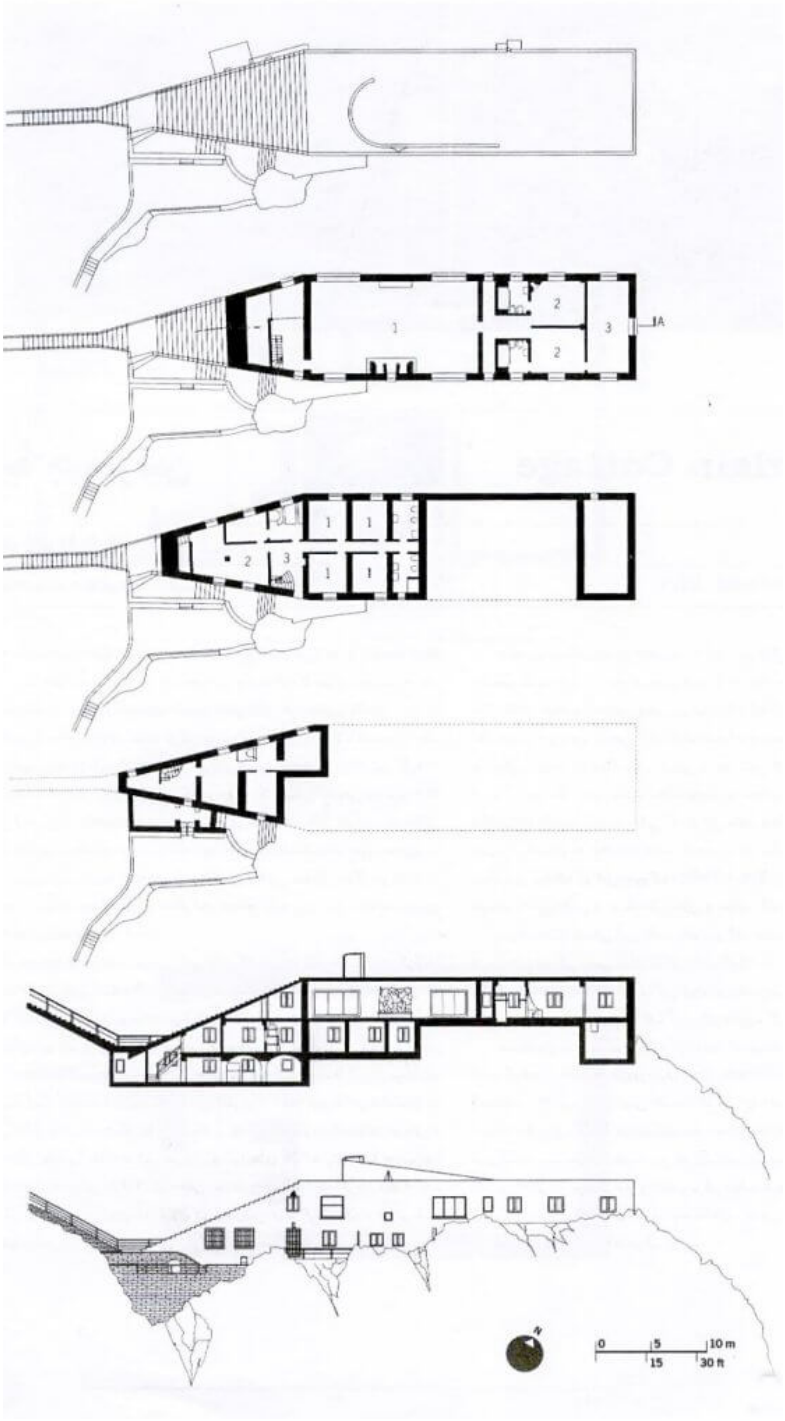
Uma casa com três vistas do paraíso

Introdução

Não fosse pela presença das dobradiças laterais e pela sutil divisão horizontal do vidro, poderíamos dizer que a foto acima seria de um belo quadro à óleo de uma paisagem, impressão reforçada pela aplicação da robusta moldura de madeira ao redor da abertura. Quando Adalberto Libera projetou e construiu a casa Malaparte em 1938, provavelmente não fazia ideia das reverberações que a sua obra provocaria tempos depois. Localizada na ilha de Capri, paraíso italiano de verão, a residência se tornou um exemplo de relação entre arquitetura e paisagem, em uma situação particularmente única no mundo. Feita sob encomenda para o escritor Curzio Malaparte, a casa se situa a 32 metros no nível do mar e é acessada somente por barco. Composta de um volume retangular; onde em uma das extremidades se localiza uma majestosa escada em forma de cunha que acessa o terraço, de onde se vislumbra uma magnífica vista do mar mediterrâneo. Apesar da peculiar implantação da casa e da volumetria externa, um outro detalhe merece especial destaque; são as aberturas internas e as vistas criadas da paisagem circundante. Generosas aberturas pontuam quadros da paisagem; literalmente falando, uma vez que o arquiteto sobrepôs espessas molduras ao redor das janelas, reforçando a ideia de quadros em uma galeria. O tratamento de superfícies do interior faz jus a tradição mediterrânea, em que o branco prevalece e funciona como um fundo neutro para os recortes emoldurados das vistas, estas definidas pelo complexo, belo e poético jogo formado pelo mar e pelas formações rochosas permeadas parcialmente de vegetação. Nem mesmo a lareira (foto baixo) se furta de funcionar como uma mini moldura da paisagem.

No ano de 1963 a casa serviu de cenário para o filme “Le Mépris” (O Desprezo, fotos abaixo), dirigido pelo francês Jean-Luc Godard e tendo no elenco a bela Brigite Bardot, Michel Piccoli, Jack Palance, uma especial participação do cineasta alemão Fritz Lang (Metrópolis) e também do próprio Jean-Luc Godard, que aparece como assistente de Fritz Lang. Nas cenas em que a casa aparece, o diretor consegue valorizar de modo exemplar a belíssima vista do terraço, cena em que Brigitte Bardot está tomando um relaxado banho de sol desnuda, bem como as vistas internas da casa para a paisagem, cena em que os personagens ficam revezando o olhar através das famosas aberturas. Em 2013 e 2017, respectivamente, as grifes Ermenegildo Zegna e a *maison Saint Laurent* utilizaram a casa como cenário para campanhas publicitárias.

Analisando as plantas, nota-se uma divisão interna típica de arquiteturas mediterrâneas de caráter vernáculo, com grossas paredes externas autoportantes e divisões internas dos cômodos de modo conservador, priorizando a simetria. Compõem a casa, de baixo para cima, um pavimento de subsolo (lavanderia), um pavimento térreo onde fica a cozinha, quartos e banheiros dos empregados; um piso superior, com a grande sala de estar ao meio, quartos e o estúdio de Malaparte na extremidade, e finalmente o deslumbrante terraço.



O desafio

Projetar uma casa de pequenas dimensões, com cerca de trinta metros quadrados. O lugar onde se localizará esta pequena casa de retiro deverá ser paradisíaco, apresentando uma paisagem natural deslumbrante, de forte apelo contemplativo. Os critérios de escolha do local são livres e podem ser definidos tanto por regiões de clima extremo (desertos, pólos, clima tropical, etc..), quanto pelo desafio topográfico do local, como é o caso de falésias, regiões montanhosas, penhascos e outros. Se faz primordial uma cuidadosa leitura, análise e reflexão sobre o lugar; considerando o clima, a cultura arquitetônica da região (quando houver), bem como a identificação de um repertório formal que consiga travar um salutar e estimulante diálogo com a paisagem. Este pequeno lar no paraíso precisa acomodar confortavelmente um casal em um final de semana, proporcionando, assim como a casa Malaparte, uma experiência singular de imersão na paisagem local e deve, necessariamente, apresentar três vistas magníficas da paisagem circundante; que podem variar em forma e proporção e devem merecer especial atenção, se tornando elementos arquitetônicos de destaque no projeto. A sábia definição das aberturas deve estar atrelada também a criação de uma atmosfera definidora de lar, que ao final do tema deverá estar comtemplada no espaço, este lido como uma totalidade definida pela forma, luz, sombra, materiais, detalhes, móveis e objetos.

> "The basic act of architecture is therefore to understand the "vocation" of the place. In this way we protect the earth and become ourselves part of a comprehensive totality. What is here advocated is not some kind of "environmental determinism". We only recognize the fact that man is an integral part of the environment, and that it can only lead to human alienation and environmental disruption if he forgets that. To belong to a place means to have an existential foothold, in a concrete everyday sense. When God said to Adam: **"You shall be a fugitive and wanderer on the Earth"; he put man in front of his most basic problem: to cross the threshold and regain the lost place."**
> (SCHULZ, 1980, pg.23)

> Parece-me que os escritores, cineastas e artistas vislumbram a essência humana e o significado de habitar de modos mais profundos e sutis do que os arquitetos. Para nós arquitetos, o lar é simplesmente uma residência estetizada e funcional, mas negligenciamos os significados existenciais pré-conscientes do ato de morar. **Como sugere Martin Heidegger, perdemos nossa capacidade de habitar.**
> (PALLASMAA, 2017, pg.19)

> A noção de lar se estende muito além de sua essência e seus limites físicos. Além dos aspectos práticos de residir, o ato de habitar é também um ato simbólico que, imperceptivelmente, organiza todo o mundo do habitante.
> (PALLASMAA, 2017, pg.13)

CRONOGRAMA
TURMA C (segunda) / TURMA A (quinta)
AGOSTO
05/08 – Lançamento do tema / composição de equipes para seminário
11/14 – Seminário em equipe
19/22 – Desenvolvimento (croquis iniciais)
26/29 – Desenvolvimento (croquis iniciais / maquete papelão)
SETEMBRO
02/05 - Desenvolvimento do tema
9/12 - Entrega estudo preliminar (maquete 1:20 em papelão) - avaliação coletiva (PESO 3)
16/19 - Desenvolvimento do tema
23/26 – SIEPE (sem aulas)
30/03- Desenvolvimento do tema
OUTUBRO
07/10 – Desenvolvimento do tema
14/17 - Entrega estudo preliminar (maquete 1:20 com esquema de cores e materiais) - avaliação coletiva (PESO 3).
21/24 – PROJETAR (sem aulas)
28/31 – Desenvolvimento do tema
NOVEMBRO
04/07- Desenvolvimento do tema
11/14- Desenvolvimento do tema
18/21- Desenvolvimento do tema
25/28- Entrega FINAL - maquete na escala 1:20 (PESO 4) com definição das vistas escolhidas.
A maquete deverá contemplar todos os elementos necessários para a definição de uma atmosfera de lar (Pallasmaa), como materiais, texturas, cores, móveis e objetos.

SEMINÁRIO
A duração da apresentação de cada equipe será de 20 a 25 minutos e deverá se basear em análise de material gráfico (fotos aéreas do lugar, planta de implantação, plantas baixas, cortes, detalhes, etc..) e fotos de boa qualidade, conseguidas em sites de arquitetura, sites de fotografia (Flick), sites de fotógrafos de arquitetura e outros. A apresentação deverá conter:
Leitura do lugar escolhido pela equipe:

- Análise do lugar escolhido, com o máximo de informação possível em termos de imagens, com fotos do observador, se possível, que deverão guiar o projeto na definição das 03 vistas; fotos aéreas, tipo de clima, solo, materiais locais, arquitetura local (se houver).

Análise de uma residência contemporânea de final de semana ou retiro:

- Localização e descrição do lugar: país, cidade, clima local, edifícios vizinhos (se houver), cultura local e data da obra (projeto e construção).
- Análise formal do todo, buscando identificar em termos de volumetria na composição da obra os elementos que definem unidade, hierarquia e harmonia.
- Leitura da qualificação dos espaços, evidenciando a relação entre interior e exterior, tipos de materiais e cores utilizados e suas inter-relações, o tipo de Iluminação natural adotado e como as aberturas (portas e janelas) contribuem para isto. Investigar as relações de composição no espaço dos elementos básicos (piso, parede e teto).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NORBERG-SCHULZ, Christian. ***Genius Loci, Towards a Phenomenology of Architecture***. Rizzoli: New York, 1980.

PALLASMAA, Juhan. **Habitar**. Gustavo Gili: Barcelona, 2017. (disponível em ebook)

CHING, Francis. **Arquitetura: forma, espaço e ordem**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

WEBGRAFIA

Vídeos

Comercial Ermenegildo Zegna

https://www.youtube.com/watch?v=XpCQNxo7Iic

Comercial Saint Laurent

https://www.youtube.com/watch?v=9nYs2OlTOQE

Trecho do filme *Le Mépris*

https://www.youtube.com/watch?v=wDs32r73v1I

SITES

***DIVISARE**

ARCHDAILY

https://divisare.com/window-frames

UFPR - Universidade Federal do Paraná

Prof. Dr. Marco Cezar Dudeque

Disciplina: ESTUDOS DA FORMA - TA202

2o semestre de 2019

TURMAS - C e A